

Jornal do Médico®

www.jornaldomedico.com.br

DIREITO MÉDICO NA PEDIATRIA

Bioética e Biodireito na Pediatria, tudo o que o especialista precisa saber do campo jurídico

VACINAÇÃO CONTRA COVID-19:

Esclarecimentos da vacinação infantil com Profa. Jocileide Sales, presidente da Soc. Bras. de Imunizações, Reg. Ceará

MÉDICOS ATLETAS

Exemplo de incentivo aos pais quanto a prática esportiva dos filhos com a Dra. Flávia Oliveira

DRA. DIONE MOTA RÔLA

*Psicanálise e Pediatria
à serviço da saúde*





CENTRAL DE LAUDOS MAIS MODERNA DA AMÉRICA LATINA

TELERRADIOLOGIA

Elaboração de laudos à distância pelo envio das imagens à
Central de Laudos da One Laudos
Atuamos por subespecialidades

ONE LAUDOS HOJE:



+ 2.000.000 de laudos + 20 Estados + 65 Unidades + 110 Clientes + 200 Médicos

ONE LAUDOS
Sua parceira phygital para a radiologia

ACESSE NOSSO SITE E SAIBA MAIS

www.onelaudos.com.br

+55 11 4191-0588

CENTRAL DE LAUDOS
São Paulo • SP

CENTRAL DE LAUDOS
Fortaleza • CE

CEDE -
Centro de Diagnostico Exclusivo
Osasco • SP

MENSAGEM AO USUÁRIO



No mês da pediatria (27/07), destacamos a temática do papel da Psicanálise para o autodesenvolvimento de Adolescentes e adultos em uma reportagem com a médica, pediatra e psicanalista de Fortaleza-CE, Dra. Dione Mota Rôla, onde traz importantes revelações de como a terapia pode ajudar na missão de autodescoberta e muito mais.

Falando ainda sobre Pediatria, trazemos temas do Direito Médico com o Prof. Dr. Renato Evando, a breve história do nascimento da pediatria (Conselheira Dra. Ana Margarida), Vacinação contra Covid-19: proteção para as

crianças (Profa. Dra. Jocileide Sales), além de uma reportagem exclusiva com a membra do Movimento Médicos Atletas, Dra. Flávia Oliveira sobre os benefícios do esporte na saúde infanto-juvenil.

Na sequência temos ainda os conteúdos das geneticistas Profa. Dra. Denise Carvalho de Andrade e Profa. Dra. Elaine Carvalho, falando sobre a Caderneta do Raro, além do artigo do nosso conselheiro Dr. Marcelo Gurgel.

Tenha uma ótima experiência com os nossos conteúdos e até o próximo número.

ARGOLLO DE MENEZES

CEO Jornal do Médico®

MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais

Membro Honorário da SOBRAMES/CE

atendimento@jornaldomedico.com.br

FUNDADORES:

Jornalista Juvenal Menezes (DRT-CE 1947)

In Memoriam 1935-2017

Sra. Nahimi Argollo de Menezes

CEO:

Argollo de Menezes

Revista Digital Jornal do Médico®,

Ano III, Nº 27, Julho 2022,

Pediatria e Saúde

Marca registrada junto ao INPI,

Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Josemar Argollo Ferreira de Menezes-ME

CNPJ: 24.780.958/0001-00.

PRODUTORA DE CONTEÚDO: Thamires

Assunção

ASSESSORIA EDITORIAL:

Jor. Anatalice Rodrigues (DRT-CE 3548)

CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS

Banco de Imagens Jornal do Médico, Pexels e

FREEPIK

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS

atendimento@jornaldomedico.com.br

MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO BLOG

www.jornaldomedico.com.br

REDES SOCIAIS

instagram.com/jornaldomedico

facebook.com/jornaldomedico

PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:

Câmara Municipal de Fortaleza

(Requerimento Nº 2240/2014

Vereador Dr. Iraguassú Teixeira)

Assembleia Legislativa do Ceará

(Requerimento Nº 860/2019

Deputado Dr. Guilherme Landim)

Academia Cearense de Medicina

Argollo
Marketing

CONTATOS:

Whats App: +55 85 996673827

atendimento@jornaldomedico.com.br

Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

*Cópia integral ou parcial, somente com
autorização expressa da direção executiva.*



11 PEDIATRIA: BIODIREITO E BIOÉTICA

7 O PAPEL DA PSICANÁLISE PARA O AUTODESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES E ADULTOS

17 CADERNETA DO RARO

13

**VACINAÇÃO CONTRA
COVID-19: PROTEÇÃO
PARA AS CRIANÇAS**



23

**PEDIATRA FLÁVIA DE OLIVEIRA
FALA SOBRE A SUA ROTINA
DE TREINOS COM OS FILHOS
E DO INCENTIVO AOS PAIS NA
PRÁTICA ESPORTIVA**

31

**DOCENTES TITULARES DA
ACADEMIA CEARENSE DE
MEDICINA**

27

**BREVE HISTÓRIA DO
NASCIMENTO PEDIATRIA**

33

**ANDRÉ BASTOS GURGEL: UMA
VOZ QUE CLAMA NO DESERTO**



**REALIZAR O SONHO
DE MODERNIZAR
A SUA CLÍNICA
SEM JUROS
E SEM PARCELAS ATÉ
A PRÓXIMA GERAÇÃO**

Consórcio
Embracon
PORQUE SONHAR NÃO TEM LIMITES

CONSULTORA LÍDIA LISBOA

Atendimento Personalizado para todo o Brasil

 **Simule agora: (85) 99709-7002**



O PAPEL DA PSICANÁLISE PARA O AUTODESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES E ADULTOS

AUTORA: JOR. THAMIRES ASSUNÇÃO
Produtora de Conteúdo

A Pediatra e Psicanalista, Dione Rôla, explica como a terapia pode ajudar na missão de autodescoberta.

A psicanálise atua no campo da investigação da mente humana, visando explicações psicológicas objetivas como: sonhos, memórias, pensamentos e até desejos, muitos dos quais reprimidos.

A adolescência é um período do desenvolvimento humano caracterizado pela ocorrência de transformações biológicas, psicológicas e sociais. Este é um tempo de vida marcado por fortes sentimentos e problemas, com alterações causadas pela puberdade, como explica a médica pediatra e psicanalista, Dra. Dione Rôla: “A psicanálise se baseia nas nossas dores de infância que ficam inconscientemente habitadas em nós. A técnica é justamente tornar essas questões que estão enraizadas no nosso inconsciente para que a gente ressignifique tudo, para que adolescentes comecem a enxergar de forma intensa o seu para caminhar para a vida adulta de uma forma saudável.” disse a médica.

O psicanalista mostrará ao paciente o retorno de seu caminho psicológico da forma mais natural possível. Teoricamente, o psicanalista entraria no domínio conflitante dos pensamentos do paciente, transferiria esses pensamentos para uma perspectiva facilmente compreensível e visaria analisar e resolver os processos que



perturbam aspectos da personalidade do mesmo.

A pandemia de COVID-19 trouxe grandes impactos para as vidas das pessoas, principalmente os adolescentes, a fragilidade do momento trouxe a tona medos e angústias, potencializadas nesta idade, pois eles precisam estar inseridos em um meio durante essa fase de desenvolvimento e com o isolamento a privação que os jovens enfrentaram resultou em diversos prejuízos à saúde psíquica.

Mas não só os adolescentes foram lesados com a situação, a psicanalista, Dione, explica ainda que os pais que ficaram de home office acabaram vendo como era difícil ter tempo para eles e os filhos e os filhos, por outro lado, não convivem muito tempo com os pais e passaram a conviver mais.

“Os pais tem que ter suporte para que eles, também, cuidem das suas feridas, dores e

dúvidas do passado para que atualmente eles sejam adultos inteiros para que eles possam fazer o papel de pai e mãe de uma forma mais leve e assim ser o marco na vida dos filhos sendo o porto seguro deles.” Sobre a importância de os pais realizarem terapia.

A psicanálise se tornou tão importante na sociedade porque explica relacionamentos e traumas em todas as áreas da vida humana. Ao aplicar suas teorias a cenários fora do consultório médico ou psicológico, o filósofo, pensador, Freud, argumentou que “leigos” poderiam dominar técnicas, acessar partes do inconsciente, responder com mais maturidade ao mundo e levar outros à cura por meio de um estudo sobre a área.

A Dra. Dione conta os motivos que a fizeram tornar-se terapeuta: “Veio da busca pelo conhecimento psique humana, emoções, autoconhecimento e da curiosidade de conhecer a alma e a mente do homem. O maior incentivo foi por me transformar em ferramenta para o autoconhecimento de outras pessoas.” diz a terapeuta que, também, explica uma das dificuldades enfrentadas pelos pais que a procuram: Eu faço psicanálise em adolescentes e adultos faço, faço puericultura, então, via nos pais principalmente com a mulher a cobrança dela está pronta para amamentar e cuidar de um filho e tudo isso trouxe muita pressão sobre a mãe, fora a questão hormonal que pode levar a uma depressão pós-parto e isso acaba refletindo muito.” explana a médica que completa: “A psicanálise é importante para auxiliar a passar por esse período de

uma forma mais completa e inteira para curtir a maternidade.

Outra questão para a escolha da profissão foi a orientação para pais de crianças portadores de necessidades especiais, transtorno de déficit, autismo e hiperatividade que demanda mais atenção e capacitação dos pais que às vezes ficam sobrecarregados e não sabem como lidar com a situação justamente pela expectativa que se cria sobre o outro e o filho que vai nascer. Segundo, Dione, as crenças pessoais têm que ser trabalhadas pois leva um tempo para se desfazer e a maneira que as pessoas são criadas repercute muito na relação com os filhos. Se o filho exige um pouco mais de atenção, os pais tendem a serem mais inseguros e a terapia irá ajudar a fazê-los entender que são seres humanos passíveis de erros e suas dores que tem que ser trabalhadas para que eles consigam lidar com as dificuldades e relações entre eles e os filhos para as relações ficarem mais amorosas.

Sobre a psicanálise, Dione, fala que é preciso formação para aplicar as técnicas terapêuticas, ela que é médica pediátrica, explica algumas técnicas aplicadas por ela como a livre associação, interpretação dos sonhos e hipnose. “O objetivo principal da psicanálise é o inconsciente” destaca a pediatra que reforça ainda: “a busca pelo autoconhecimento é uma busca que dura pelo menos uma vida toda, é um caminho só de ida, mas que é maravilhoso e libertador. Finaliza.

Medicina Veterinária Unichristus

- ✓ Melhores professores do mercado
- ✓ Aulas práticas desde o primeiro semestre
- ✓ Laboratórios modernos
- ✓ Curso 100% presencial

INSCRIÇÕES ABERTAS

FAÇA VALER A PENA.
FAÇA  Unichristus



PEDIATRIA:

BIODIREITO E BIOÉTICA

AUTOR: DR. RENATO EVANDO MOREIRA FILHO

Médico e Advogado

Prof. Dr. de Medicina Legal, Ética Médica e Direito Médico da UFC

CRM/CE - 6291

RQE em Ginecologia e Obstetrícia

RQE em Medicina Legal e Perícia Médica - 6016



Em que pese a etimologia do termo Pediatria (do grego - paidos: criança; iatreia: processo de cura) remeter a assistência infantil; hodiernamente também alcança o púbere, por meio da Hebiatria (a “Medicina do Adolescente”). Esta última, faz referência a mitologia da Grécia antiga considerando que alude à Hebe, filha de Zeus e Hera, reconhecida como a “deusa da juventude”.

No Brasil, alguns eventos foram marcantes no descortinar da especialidade a exemplo do grupo de médicos que, no Rio de Janeiro do final do século XIX, iniciaram a publicação de trabalhos científicos e a fundação de instituições voltadas a assistência à criança, com destaque aos cuidados em face dos quadros diarreicos e de tuberculose que grassavam e ceifavam a vida de tantos impúberes. Ainda salientamos: “Conferência Nacional de Proteção e Assistência à Infância” ocorrida em 1933, além da “Primeira Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria” e o “Primeiro Congresso Brasileiro de Pediatria”, ambos realizados em 1951.

Sob o prisma do **BIODIREITO**, é possível constatar a incidência de diversas normas abordando o tema. Evidenciamos:

1) Constituição Federal – no Título VIII, que cuida da Ordem Social, observa-se em seu Capítulo VII ao abordar a Família, a Criança, o Adolescente, o Jovem e o Idoso no artigo 227, *in verbis*: *É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar*

à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

§ 1º O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente e do jovem, admitida a participação de entidades não governamentais, mediante políticas específicas e obedecendo aos seguintes preceitos...;

2) Lei 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): de longe a legislação nacional de maior detalhamento no tema da criança e do adolescente. Aborda desde o próprio conceito legal de criança (menor de 12 anos) e adolescente (maior de 12 e menor de 18 anos), perpassando os seguintes aspectos de interesse, inseridos, de início, na denominada “Parte Geral” - Direitos Fundamentais (v.g. vida, saúde, liberdade, respeito, dignidade, convivência familiar e comunitária, educação, cultura, esporte, lazer, profissionalização, proteção no trabalho) e Prevenção (v.g. informação, diversões, espetáculos, produtos, serviços, autorização para viajar). Continuando na “Parte Especial” do ECA - relacionada a Proteção (v.g. políticas de atendimento, entidades de atendimento, fiscalização das entidades, medidas de proteção, prática de ato infracional, garantias processuais,



medidas sócio-educativas, medidas pertinentes aos pais ou responsável, Conselho Tutelar, Justiça da Infância e da Juventude, serviços auxiliares, dentre outros);

3) Ministério da Saúde: publica, em 2010; por meio da Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas; as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Distingue ações como: fortalecimento e orientação dos serviços de saúde favorecendo a capacidade de resposta; vitimização juvenil com integração de políticas interfederativas, governamentais e com a sociedade;

monitoramento e avaliação.

Na abordagem **BIOÉTICA**, destacamos:

- 1) Parecer Conselho Federal de Medicina (CFM) 14/2021 – norteia que a endoscopia digestiva pediátrica deve ser realizada por endoscopista, com a presença da equipe envolvida para suporte de vida pediátrico e manejo de vias aéreas em pediatria, não sendo necessária a presença do pediatra durante o procedimento endoscópico;
- 2) Parecer CFM 42/2015 – direciona que, no atendimento pediátrico/neonatal em sala de parto, quando acordado entre médico e paciente, é lícita a cobrança de honorários profissionais, que podem

variar de acordo com a gravidade do caso, observados os termos do parecer CFM 39/12, no que couber. Este último, contempla especificamente, atividade obstétrica;

3) Parecer CFM 13/2014: disciplina que o médico responsável técnico por Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica deve, necessariamente, dispor de Registro de Qualificação de Especialista (RQE), na área de atuação em Neonatologia ou em Pediatria, com área de atuação em Medicina Intensiva pediátrica. A norma pretende garantir melhor qualificação técnica aos serviços médico-assistenciais prestados em cenário tão sensível no cuidado ao neonato. Oportuno lembrar que tal responsabilidade técnica por certa unidade deverá ser registrada no CRM da circunscrição de atuação do profissional;

4) Parecer Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (CREMEC) 11/2011 – publicado a partir de consulta protocolada por Cooperativas de Pediatras, em face da possibilidade de estruturação de um serviço telefônico de orientação - de

médico para médico - sobre o manejo da dengue em Pediatria. A ementa do parecer aduz: na Telemedicina, a responsabilidade profissional do atendimento cabe ao médico assistente do paciente. Os demais envolvidos responderão solidariamente na proporção em que contribuírem por eventual dano ao mesmo. Em casos de urgência/emergência, em locais com ausência de médicos, as orientações para adoção de medidas terapêuticas iniciais e/ou encaminhamento de pacientes podem ser fornecidas a outros profissionais de saúde devidamente treinados. Em tais situações, há a necessidade de gravação das conversas telefônicas, bem como elaboração de relatório das orientações dadas, o qual deve ser devidamente arquivado.

In fine, como efeméride, recorde-se que o dia do Pediatra é comemorado em 27 de julho, em referência a fundação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em 1910. Nas singelas palavras do bardo de Itabira, Drummond de Andrade: “Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo...”.



A C&C

Contabilidade
cuida das suas
finanças para você
cuidar de quem
mais importa: seus
pacientes!

☎ (85) 9.9117.7969

📷 @ceccontabilidadegerencial

📘 coutinhoecarvalhocontabilidade

✉ carvalho@coutinhoecarvalho.com.br

🌐 www.coutinhoecarvalho.com.br



VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: PROTEÇÃO PARA AS CRIANÇAS

AUTORA: DRA. JOCILEIDE SALES

Pediatra, professora da Unichristus, presidente da SBIIm Regional Ceará e coordena o GT políticas de saúde da criança e do adolescente da SOCEP.
CRM/CE 599



As crianças estão formando um grupo de maior vulnerabilidade ao adoecimento pela Covid - 19, sobretudo aquelas menores de cinco anos que, no Brasil, ainda não receberam a vacina.

A vacina contra Covid - 19 já está disponível, após aprovação pelo FDA e pelo CDC e, em uso em diversos países, como EUA, China, Colômbia, Equador, Argentina para crianças entre seis meses e cinco anos de idade. Contudo, em nosso país aguardamos um pedido, análise da ANVISA e sua aprovação para serem aplicadas em crianças nesta idade.

A vacinação desta faixa etária promove benefícios para a população infantil, mas, também para as suas famílias e para a comunidade, contribuindo para a imunidade coletiva.

Entretanto, o que está confirmado é o aumento de casos graves e de internações de crianças, por Covid - 19, de 5% em novembro de 2021 para 15% até junho de 2022, nesta idade, conforme o Boletim Epidemiológico Especial - Doença pelo novo Coronavírus, Ministério da Saúde, semana epidemiológica 22, que se refere até o dia 11 de junho, passado.

Além disso, estudo recente de epidemiologista da Fiocruz mostra que a mortalidade por Covid-19 em crianças vem aumentando no Brasil, principalmente nas crianças ainda não vacinadas. Por outro lado, foi verificada queda da mortalidade entre os adultos, possivelmente uma resposta ao efeito protetor das vacinas.

Já é reconhecida a eficácia da vacina e, enquanto a ANVISA analisa o pedido da Pfizer para inclusão de dose de reforço da vacina Comirnaty para as crianças de cinco a onze anos, já há informação que a farmacêutica prepara a documentação para protocolar solicitação à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para vacinar crianças a partir de seis meses até cinco anos de idade. O esquema proposto é de três doses, tendo em vista o momento de predominância da variante Ômicron. A eficácia mostrada foi de 80%, entre crianças nessa faixa etária, em países que as estão vacinando.

Independentemente da plataforma usada, as vacinas têm a função de expor, com segurança, o sistema imune das pessoas a um vírus ou a uma bactéria (ou pedacinhos específicos deles). A partir desse primeiro contato o sistema imunitário gera uma resposta, capaz de deixar o organismo preparado para defesa contra esse agente infeccioso. Essa resposta imune pode variar conforme o agente agressor, a capacidade de mutações que o vírus apresenta e o mecanismo de produção da vacina, bem como, das condições de saúde da pessoa vacinada. Há casos, porém, em que a resposta imune criada não impede a infecção, mas os sintomas são menos graves nas pessoas imunizadas, além de evitar óbitos ou maior severidade, como ocorre, por exemplo, com as vacinas contra a gripe: quem as recebe pode até se infectar, mas o risco de apresentar formas graves é

muito reduzido. Esse mesmo fenômeno é observado agora com a covid-19: ainda que casos aconteçam, a imunização das pessoas impede o agravamento da maioria das infecções.

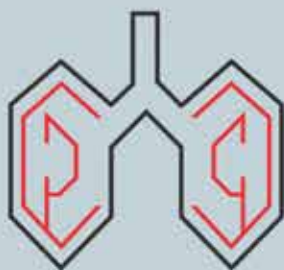
É compreensível o medo de eventos adversos, por parte dos pais, portanto, nós, profissionais da saúde da criança e do adolescente devemos ressaltar, para eles, a função protetora, já comprovada, das vacinas e o compromisso ético da informação sobre os eventos adversos das vacinas já administradas no Brasil no público pediátrico, seja a Coronavac, seja a da Pfizer, os quais são leves, em sua maioria, muito mais leves que os efeitos da própria doença, incluindo a perda da vida.

Mais que isso, é preciso lembrar, ainda, que além das mortes há o risco da Covid de longa duração e atentar para situações em que a criança persista, após o período de infecção aguda pelo vírus, com sintomas como fadiga, artralgia, insônia, problemas respiratórios e palpitações cardíacas. Também, não é possível esquecer a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica - um exemplo de enfermidade grave associada à covid-19.

Em geral, sintomas graves como dificuldade para respirar e febre alta, eram bem mais frequentes no início da pandemia, quando as vacinas ainda não estavam disponíveis. Apesar disso, apenas cerca de 40,0% das crianças entre cinco e onze anos completaram o esquema vacinal contra a covid-19 com duas doses da vacina até o mês de junho.

Além dos perigos que os baixos números de vacinação trazem para a saúde pública infantil, as crianças menores de cinco anos estão ainda mais expostas por não terem nenhum imunizante disponível para elas no nosso país e as menores de um ano são mais vulneráveis. Segundo a Fiocruz, desde o início da pandemia, a covid-19 mata duas crianças abaixo de cinco anos por dia, cenário que se agrava cada vez mais sem vacinas para essa faixa etária.

Profissionais da saúde não podem, não devem, mesmo, hesitar em indicar a vacinação contra a Covid -19 para a proteção das crianças maiores de seis meses. Seria desumano excluir essas crianças do benefício da vacinação!



CENTRO DE PNEUMOLOGIA E ALERGIA DO CEARÁ

Atendimento e Tratamento Humanizado e Completo

EXAMES



PLESTIMOGRAFIA



TESTES ALÉRGICOS



POLISSONOGRRAFIA



TESTE DE PROVOCAÇÃO



PROVA VENTILATÓRIA



LARINGOSCOPIA



TESTE DE CONTATO

Vacinas Imunizantes e Dessensibilizantes para Tratamento Alérgico



HEPATITE A/B
COMBILAM HEPATITE INFECTIOSA



**TÉTANO, DIFTERIA
E COQUELUCHE**
Difteria e Coqueluche Adjuvada



PREVENAR 13



MENINGITE ACWY
PREVINE CONTRA 4 SOROGRUPOS



MENINGITE B



GRIPE
COMBATE O INFLUENZA



HERPES ZOSTER

Consulta com as seguintes especialidades

**Alergia, Pneumologia, Cardiologia Pneumopediatria, Cardiopediatria,
Cirurgião Torácico, Acupuntura, Otorrinolaringologia e Nutrição**

(85) 3305-9999 | (85) 98826-3337

atendimento@pneumologiaealergiace.com.br | www.pneumologiaealergiace.com.br

Av. Rui Barbosa, 1349 - Aldeota, Fortaleza, Ceará



CADERNETA DO RARO

DRA. PROFA. MARIA DENISE FERNANDES CARVALHO DE ANDRADE
CRM/CE 8141 / RQE 6701



DRA. PROFA. ELLAINE DÓRIS FERNANDES CARVALHO
CRM/CE 15438 / RQE 6704



A Caderneta do Raro (CR), como foi denominada, constitui documento único lançado pelo Ministério da Saúde (MS) em comemoração ao dia mundial das doenças raras em 2022 visando orientar pacientes e familiares que buscam atendimento especializado no Sistema Único de Saúde (SUS). Além de trazer os principais sinais e alertas que podem indicar a existência de uma doença rara, a caderneta traz informações sobre tratamentos e dicas para uma vida mais saudável. Na caderneta, ficarão registradas informações sobre atendimento nos serviços de saúde, de educação e de assistência multidisciplinar, e servirá para o acompanhamento do paciente durante toda a sua vida; incluindo entradas em emergências de saúde com o intuito de “desmistificar” o acolhimento da pessoa portadora de uma doença pela equipe de saúde.

Estima-se, de acordo com o Ministério da Saúde, que há cerca de 13 milhões de pessoas no Brasil com alguma condição rara de saúde. No Ceará é pelo menos 1 (um) milhão e em todo o mundo, são cerca de 300 milhões de raros e cerca de 6 mil a 8 mil tipos de doenças diferentes conhecidas. As doenças raras são caracterizadas como condições de saúde, geralmente crônicas, de baixa prevalência na população.

O Governo Federal também implementou também em abril de 2022 a Linha de Cuidado para pessoas com Doenças Raras, importante instrumento de apoio às

Redes de Atenção à Saúde – primária e especializada -, com objetivo de ordenar o fluxo assistencial, além de integrar e articular todos os pontos de atenção. A iniciativa estabelece as intervenções a serem realizadas em cada ponto de atenção, envolvendo promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e cuidados continuados, conforme a necessidade de cada caso. A linha de cuidados revisou e ampliou o conceito de Doenças Raras no Brasil:

“As Doenças Raras são um conjunto diverso de condições patológicas geralmente crônicas, de baixa frequência na população em geral que, quando agrupadas, tornam-se expressivas em termos de contingente de pessoas afetadas. Compõem este grupo de doenças as anomalias congênitas, os erros inatos do metabolismo, os erros inatos da imunidade, as deficiências intelectuais, entre outras doenças, e a maioria possui algum tipo de componente genético. Outras etiologias podem estar associadas, como os fatores nutricionais, os fatores ambientais, os medicamentos, os agentes teratogênicos, por exemplo. O número total de doenças raras é de difícil determinação, mas estima-se que haja pelo menos 6.000 doenças raras em todo o mundo. Algumas têm ocorrência restrita a grupos familiares ou indivíduos, sendo consideradas ultrarraras”.

O lançamento da CR e da linha de cuidados permitirá acompanhar a entrada da pessoa com doenças raras nos serviços de saúde, analisar sinais de alerta para diagnóstico,



prestar orientações do tratamento, atender às principais necessidades individuais, promover qualidade de vida e oferecer os cuidados continuados. O atendimento é multidisciplinar e interdisciplinar, envolvendo todos os níveis de atenção à saúde, sendo a Atenção Primária à Saúde a porta prioritária de entrada para o SUS.

E quais são as doenças raras?

Algumas delas são a esclerose múltipla, que compromete o sistema nervoso central; e a distrofia muscular de Duchenne (DMD), uma doença genética hereditária que afeta a produção da proteína distrofina. Afetando meninos na maioria dos casos, a distrofia muscular de Duchenne virou tema

da música “Se eu cair vou levantar”, lançada pela dupla Palavra Cantada em março. A canção alerta sobre a condição para que as crianças diagnosticadas possam ter melhor qualidade de vida, com um tratamento adequado que inicie cedo. A CR sugere que pacientes que apresentarem pelo menos um sintoma (como icterícia, convulsões, cardiopatias, dismorfias, alterações visuais precoces, entre outros) sejam encaminhados para um serviço de triagem em doenças raras.

Para compor o lançamento da CR, o Ministério da Saúde criou a mascote Rarinha com o símbolo do Teste do Pezinho – este último com capacidade de identificar pelo menos 50 doenças nas suas próximas ampliações escalonadas. A Caderneta do Raro pode ser encontrada na Biblioteca do Ministério da Saúde.

Teste do Pezinho

Dia 06 de Junho é o Dia Nacional da Conscientização da Triagem Neonatal, também chamado de Dia Nacional do Teste do Pezinho, uma data muito importante para crianças e recém-nascidos, os principais beneficiados, e para pais e futuros pais, profissionais de saúde e todos aqueles envolvidos na conscientização da importância do diagnóstico e tratamento precoce de doenças raras, como nós, da GenClinics.

No Brasil, a triagem neonatal é conhecida como Teste do Pezinho e foi incorporada

ao Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 1992 (Portaria GM/MS n.º 22, de 15 de Janeiro de 1992) com uma legislação que determinava a obrigatoriedade do teste em todos os recém-nascidos vivos e incluía a avaliação para duas doenças Fenilcetonúria e Hipotireoidismo Congênito. Nove anos depois, em 2001, o Ministério da Saúde reavaliou e reestruturou a triagem neonatal do SUS através do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) (Portaria GM/MS n.º 822, de 6 de junho de 2001), aumentando o número de doenças triadas e estruturando ações que promovam a prevenção, o tratamento e o cuidado integral.

Atualmente, o Teste do Pezinho disponível no SUS analisa seis doenças na maioria das cidades e estados brasileiros:

- 1 Fenilcetonúria
- 2 Hipotireoidismo Congênito
- 3 Anemia Falciforme
- 4 Hiperplasia Adrenal Congênita
- 5 Fibrose Cística
- 6 Deficiência de Biotinidase

A Ampliação do Teste do Pezinho do SUS No dia 26 de maio de 2021, o Projeto de Lei 5043/20 que amplia o número de doenças rastreadas pelo Teste do Pezinho foi sancionado pelo Governo Federal. O PL estabelece uma ampliação do teste de forma escalonada em cinco etapas e passará a englobar mais de 50 doenças:

- 1º etapa: hiperfenilalaninemias;
- 2º etapa: galactosemias, aminoacidopatias,

distúrbios do ciclo da ureia, distúrbios da beta oxidação dos ácidos graxos;
3º etapa: doenças lisossômicas;
4º etapa: imunodeficiências primárias;
5º etapa: Atrofia Muscular Espinhal (AME)
Direitos das pessoas com doenças raras
Em 2014, o Ministério da Saúde publicou a Portaria n.º 199, que instituiu a Política de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no SUS. Os objetivos são:

- Garantir a universalidade, integralidade e equidade das ações e dos serviços de saúde, em relação às pessoas com doenças raras, reduzindo a morbidade e a mortalidade;
- Estabelecer diretrizes de cuidados às pessoas com doenças raras na rede de atenção à saúde;
- Proporcionar a atenção integral à saúde das pessoas com doenças raras na rede assistencial de saúde;
- Ampliar o acesso universal e regulado das pessoas com doenças raras na rede assistencial de saúde;
- Garantir às pessoas com doenças raras acesso aos meios diagnósticos e terapêuticos disponíveis, conforme a necessidade;
- Qualificar a atenção às pessoas com doenças raras;
- Recebimento de benefício de Prestação Continuada de Assistência Social (BPC), no caso de comprovação de deficiência e atendimento aos critérios de renda familiar de até 1/4 do salário mínimo vigente por pessoa.
- Consulta aos benefícios específicos diversos (como isenção de impostos, desconto em passagens, entre outros).

Direitos dos responsáveis

- Redução legal da jornada de trabalho sem cortes salariais para acompanhar tratamento;
- Direito a transporte público gratuito para acompanhar pessoas com doenças raras;
- Consulta a todos os direitos dos responsáveis contidos na Caderneta da Criança.

Fontes legais:

Caderneta do Raro

https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/educamunicacao-em-doencas-raras/caderneta-do-raro/arquivos/caderneta-doencas-raras_24-02-2022-2.pdf

Linha de Cuidados Pessoas com Doenças Raras Abril de 2022 A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada na íntegra na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>.

Ministério da Saúde, também só faz referência a essa portaria específica (<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doencas-raras1>)

(Projeto de Lei 656/21), que busca garantir a pessoas com síndrome ou doença rara acesso a tratamentos experimentais ou não previstos no rol de procedimentos da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Resolução da ONU 2021 (“Enfrentando os desafios das pessoas que vivem com uma doença rara e de suas famílias”).

Artigo publicado em 2020 com referências jurídicas sobre o tema (<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mXGmKSStDTdFWw7q7GWkCNx/?lang=pt>) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13146.htm http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/decreto/d6949.htm

SOBRE AS AUTORAS:

Dra. Denise Carvalho de Andrade

Especialista em Genética Médica elaboradora técnica do texto e conteúdo científico da primeira Caderneta do Raro para o Ministério da Saúde Mestrado em Ciências Fisiológicas e Doutorado em Genética pela USP (Universidade de São Paulo) e Presidente da Regional Norte e Nordeste da Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica (SBGM)

Dra. Ellaine Carvalho

Doutorado em Biotecnologia em Saúde (Renorbio- Universidade Estadual do Ceará), Título de especialista em Genética Médica pela Sociedade Brasileira de Genética Médica (SBGM) e Professora do curso de medicina do Centro Universitário Christus.



FocoVital

Powered by TIVIT

A plataforma que tem **todas as funcionalidades** para o profissional de saúde



AGENDAMENTO ONLINE

Diminua as faltas dos seus pacientes e economize tempo disponibilizando sua agenda online na plataforma.



PRONTUÁRIO ELETRÔNICO POR ESPECIALIDADE

Personalize o seu prontuário de acordo com os itens específicos da sua área.



TELEATENDIMENTO ILIMITADO

Atenda seus pacientes na plataforma de forma remota quantas vezes você precisar.



MARKETPLACE

Faça parte de uma rede completa de profissionais de saúde e pacientes e aumente a visibilidade do seu negócio.

Saiba mais acessando
www.focovital.com.br



EXPERIMENTE GRATUITAMENTE*

*Válido por 15 dias



PEDIATRA FLÁVIA DE OLIVEIRA FALA SOBRE A SUA ROTINA DE TREINOS COM OS FILHOS E DO INCENTIVO AOS PAIS NA PRÁTICA ESPORTIVA

AUTORA: JOR. THAMIRES ASSUNÇÃO
Produtora de Conteúdo

Algumas das doenças que mais matam no mundo, a exemplo do diabetes, doenças cardiovasculares, câncer e obesidade, podem ser evitadas por meio do hábito de se exercitar, atividades físicas é um pilar que faz mais efeito do que as pílulas.

A Dra. Flávia Regina (CRM/SP: 113123), que além de pediatra é membro do Movimento Médicos Atletas, conta que com a chegada do coronavírus, a saúde mostrou-se um cenário mais amplo, surgindo a necessidade de realizar exames para análise de painel viral que antes eram vistos como desnecessários para os pais das crianças que ela atendia “Hoje temos a maior preocupação de confirmar o diagnóstico. Eu brinco que todo mundo fala assim, ah é virose, é virose, né? Com a realização do exame podemos verificar caso a caso”- destaca a médica.

A pediatra destaca que os benefícios da prática esportiva para crianças e adolescentes vão além dos físicos, as atividades, também, ajudam na socialização. Segundo ela, os pais devem ser os maiores incentivadores dos pequenos, a pediatra afirma que o exemplo dos pais é necessário para que a criança se sinta motivada. “A questão do exemplo é essencial no engajamento então eu no consultório eu trabalho muito essa parte da família, não adianta nada que a criança precisa fazer atividade física se ela não enxerga no pai, mãe e irmão pessoas ativas” diz a médica



que é atleta desde os 5 anos de idade, ela completa ainda falando do exemplo que seus filhos têm em casa: “Meu filho de 11 anos, treina corrida de rua há dois anos, nós corremos duas vezes por semana. O meu mais novo de 8 anos, nada e pratica futebol.” destaca.

Flávia, iniciou no atletismo na infância, passou pela ginástica olímpica, balé e aos 10 anos de idade entrou na equipe de natação, onde seguiu até o término da sua faculdade de medicina. Passou por várias competições até se apaixonar pela corrida de rua em 2014, hoje a médica corre todos os dias e conta que para ela é um compromisso inadiável “Eu só não corro quando eu ou os meus filhos adoecemos” frisa a pediatra.



Sobre o movimento “Médicos Atletas” criado pela Dra. Michelly Wada, com o objetivo de motivar médicos e estudantes de medicina a praticarem atividade física apesar da sua rotina agitada e cansativa, Flávia, fala que: Acredito que o autocuidado médico é um ato ético, infelizmente o Burnout nos médicos é altíssimo. O que pra mim é um contrassenso até uma hipocrisia vender saúde e estar doente, claro são coisas que fogem do alcance. Você pode ter uma doença e isso não está no seu controle, porém, as suas escolhas de como você leva a sua vida, essas são escolhas nossas. Acredito muito precisamos desenvolver uma consciência quanto essa cultura de que trabalhar excessivamente e emendar plantões seja o caminho pra ser um bom

médico. Explica, Flávia.

Nascida em São Paulo, a doutora se formou em 2003, na faculdade de medicina do ABC, depois eu realizou a especialização de dois anos em pediatria na faculdade de medicina da USP, após a especialização fez um ano de neonatologia, também, no HC. Pós-graduada em perinatologia pelo Hospital Albert Einstein, e em medicina do estilo de vida, além de ser coach de saúde e de comunicação pelo Hospital Albert Einstein e consultora de sono materno e infantil.

INFORME-SE!

TALKS

JORNAL DO MÉDICO

*Medicina, Saúde,
Eventos, Tecnologia,
Direito, Gestão,
Promoção da Saúde
e muito mais com
grandes especialistas.*



*Direto ao ponto com a moderação de
Argollo de Menezes, CEO Jornal do Médico®
e Membro Honorário da SOBRAMES Ceará*





Acervo COC-Fiocruz

Acervo COC-Fiocruz - Dr. Moncorvo Filho examinando uma criança, durante a epidemia de gripe espanhola - 1918

BREVE HISTÓRIA DO NASCIMENTO PEDIATRIA

AUTORA: DRA. ANA MARGARIDA FURTADO ARRUDA ROSEMBERG

Conselheira do Jornal do Médico
CRM 1782/CE





Até o Iluminismo, com exceção de Santo Agostinho que falou de sua infância, as especificidades das crianças eram praticamente ignoradas pelos grandes filósofos e médicos em geral.

A partir do século XVIII, a criança, que era vista apenas como um adulto em miniatura, será progressivamente percebida como um ser em crescimento e maturação somática e psíquica, necessitando de educação e aprendizagem precoces. No entanto, o recém-nascido será por muito tempo considerado como um simples “tubo digestivo”, um ser reflexo, sem qualquer competência, desprovido de sentimentos e

sensações. Além disso, a alta mortalidade infantil era considerada uma fatalidade usual, quase normal.

De fato, poucos médicos se interessaram pela medicina infantil, antes das duas guerras mundiais do século XX. Entre os precursores, citaremos alguns, como: Nils Rosén von Rosenstein (1706-1773), sueco, considerado o “Fundador da Pediatria”. Em 1752, ele publicou seu tratado sobre medicina familiar “De Morbis infantum”, que foi traduzido para oito idiomas em vinte e cinco edições. Em 1778, Jean Baptiste Lefebvre de Villebrune (1732-1809) traduziu para o francês sob o título de “Tratado das Doenças da Criança”. Robert Debré (1882-

1978), é considerado um dos fundadores da pediatria moderna, na França.

As preocupações, cuidados e descobertas nesta área são, aliás, recentes e acompanharam o lento e progressivo surgimento da pediatria, sob o efeito da carnificina das duas grandes guerras mundiais. O século XIX foi, no entanto, o ponto de inflexão em termos de hospitalização de crianças e promoção de ações preventivas e sociais.

Abraham Jacobi (1830-1919), considerado o “Pai da Pediatria Americana”, foi um pediatra alemão que viveu em New York e protagonizou um movimento para melhorar a saúde e o bem-estar infantil nos Estados Unidos.

No Brasil, a pediatria foi implantada, no Rio de Janeiro, na década de 1880, pelo Dr. Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo (1846-1901), considerado o “Pai da Pediatria Brasileira”. Membro da tradicional “Academia de Medicina de

Paris”, de sociedades pediátricas europeias e americanas, Moncorvo frequentou os principais centros médicos europeus, tendo mantido vínculo forte com a “Escola Prática da Faculdade de Paris”. No serviço Dr. Gilbert, em Havre, na França, ele observou a existência de cuidados médicos especiais em relação à criança.

Regressando ao Brasil, Moncorvo empreendeu algumas ações, como: fundação da “Policlínica Geral do Rio de Janeiro”, com o primeiro serviço de doenças de crianças; criação do primeiro curso de pediatria que teve pediatras e puericultores de envergadura, como Fernandes Figueira, Carlos Arthur Moncorvo Filho, Clemente Ferreira, Luiz Barbosa, Olinto de Oliveira, Eduardo Meyrelles e Olympio Portugal, entre outros.

Arthur Moncorvo Filho (1871-1944), usando o modelo francês, implantou a puericultura Brasil, fundando, em 1899, o “Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro”.

Os filhos crescem rápido.
Nós crescemos com eles.

1000 COOPERADOS
NO CEARÁ

 **COOPED-CE**
Cooperativa dos
Pediatras do Ceará

27 DE JULHO | DIA DO PEDIATRA



4º CONGRESSO
JORNAL DO MÉDICO®
FORTALEZA-CEARÁ
29, 30 de setembro e 01 de outubro de 2022



*Muito networking, conhecimento e abraços
com os mais extraordinários conferencistas*



*Presidente
conselheiro Dr. Idelfonso Carvalho*

PAINÉIS SOBRE:

- Atualizações
- Tecnologia em Saúde
- Carreira Sustentável
- Direito e Saúde
- Promoção da Saúde
- Publicidade Médica
- Trabalho Científico
e muito mais!

Evento Híbrido com lista de espera
jornaldomedico.com.br/congresso2022

Realização:



Conselho Científico:



Organização:





DOCENTES TITULARES DA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM – Cadeira 18
CRM/CE 2412



Academia Cearense de Medicina (ACM) foi engendrada, fundamentalmente, por fundadores e professores da antiga Faculdade de Medicina do Ceará, depois incorporada na constituição da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O ponto de partida da ACM foi a comissão designada pelo então diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFC, o Prof. Geraldo Gonçalves, composta por e pelos Profs. José Carlos Ribeiro, Walter de Moura Cantídio, Joaquim Eduardo de Alencar e José Edísio da Silva Tavares. A eles, se juntariam os docentes Paulo de Mello Machado, Haroldo Gondim Juaçaba, Newton Gonçalves e Waldemar de Alcântara, sob a presidência de José Carlos, constituindo-se, na comissão especial para estruturar, a partir do início de 1978, a novel arcádia.

Dada à sua origem, não foi por mera coincidência que os 26 médicos fundadores da ACM eram todos docentes da UFC, ativos ou aposentados, sendo quase todos vinculados ao Curso de Medicina, pois apenas um era lotado no Curso de Farmácia.

Ao passar dos anos, com a criação de

novas cadeiras e o preenchimento das cadeiras vagas, a ACM foi acolhendo bons profissionais da Medicina cearense de notável reconhecimento entre seus colegas e na sociedade, mercê dos seus atributos pessoais, o que incluía aqueles que não estavam formalmente inseridos na docência superior.

A predominância de docentes na ACM é persistente até os tempos hodiernos. Dos seus 62 membros titulares (MT), ativos em março de 2022, 32 são, ou foram, professores universitários, dos quais 11 prosseguem em atividade, sobretudo no ensino de pós-graduação, e 12 chegaram ao ápice da carreira universitária, como professor titular.

A UFC, como esperado, foi o local principal de atuação docente de 26 MT, sendo que três deles também laboraram na Universidade Estadual do Ceará (Uece). São três os MT que ingressaram como docente exclusivo da Uece. A Universidade de Fortaleza e a Universidade Christus possuem, cada uma, um MT. Um dos MT lecionou na Universidade de Brasília e outro foi reitor da Universidade Mackenzie. A UFC e a Uece também tiveram reitores que são MT da ACM.

VOX CLAMANTIS IN DESERTO
crônicas e ensaios



André Bastos Gurgel

ANDRÉ BASTOS GURGEL:

UMA VOZ QUE CLAMA NO DESERTO

AUTOR: DR. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA

Conselheiro do Jornal do Médico
Membro titular da ACM – Cadeira 18
CRM/CE 2412



Em 28 de abril de 2022 foi lançado no Auditório da Faculdade Rodolfo, do Instituto do Câncer do Ceará, em Fortaleza, o livro “Vox Clamantis in Deserto: crônicas e ensaios”, de autoria do professor e tradutor André Bastos Gurgel. A obra é apresentada pelo Acad. Marcelo Gurgel e prefaciado pelo Frei Hermínio Bezerra de Oliveira, OFMCap., um conceituado filólogo e etimologista.

André Bastos Gurgel estudou, do ensino infantil ao ensino médio, no Colégio Christus, um tradicional estabelecimento educacional de orientação católica situado em Fortaleza.

Propiciar uma escola de excelência para a sua instrução formal, facilitar para que dominasse o idioma de Shakespeare, tornar acessíveis bons livros e música de qualidade, possibilitar o carimbo do seu passaporte para conhecer outros países, foram ações que trouxeram a ele uma notável experiência e muitos benefícios que lhe foram aportados no passar dos anos.

Desde a tenra infância, André Gurgel despertou a sua atenção para a música, habilitando-se no manejo da flauta doce e do bandolim, tornando-se, inicialmente, um jovem apreciador do chorinho e depois em um entusiasta do “bel canto”, o que o levou a estudar o italiano para melhor compreender as óperas e aprender a cantar árias, o que bem faz com a sua voz de tenor.

Em julho de 2002, em seus 15 anos de

idade, foi providencial absorver um curso intensivo, no formato de imersão, em Dan Lahoire, na Irlanda, o que concorreu para reforçar o domínio da língua inglesa, adquirido ao longo dos anos nas aulas particulares com o Prof. Jesper, com quem André também aprendeu a falar o dinamarquês e se iniciou no alemão.

Em março de 2007, quando em visita a New York City, ao passar por Chinatown, ele pode comprovar a sua capacidade de comunicação em mandarim ao dialogar, naturalmente, com transeuntes de origem chinesa.

Por iniciativa própria, André buscou abeberasse do conhecimento de várias línguas, ditas mortas, como sânscrito, hebraico, anglo-saxão, occitano antigo, babilônio etc., bem como idiomas de restrito uso, a exemplo do ladino, do aragonês e do gaélico escocês; este último mediante curso intensivo realizado em Edimburgo, na Escócia, em julho de 2016.

Como bom poliglota, ele não se descuidou de aprender a falar idiomas modernos, dominando inglês, francês, castelhano, italiano, alemão, mandarim e dinamarquês, o que fez por meio de cursos de formação diversos e de pesquisas e contatos com experts, via internet, tornando-se tradutor e intérprete dessas línguas. Para assegurar o seu bom desempenho nesse métier, fez cursos de tradutor profissional e de oratória.

O aprendizado de outros idiomas levou-o

também a estudar, como autodidata, o russo, o romeno, o galego, o catalão, o híndi e o hebraico moderno.

Além de suas palestras avulsas, o Prof. André ministrou cursos sobre “A Divina Comédia” no Istituto di Cultura Italiana di Fortaleza e de “Literatura Universal” na Faculdade Católica de Fortaleza e organizou um evento sobre “Cultura Nordestina” na Faculdade Rodolfo Teófilo, instituição em que mantém vínculo profissional. De forma independente, ele criou um grupo de WhatsApp, denominado Clube Parnasiano, por meio do qual divulga os cursos avulsos que exhibe a diferentes públicos.

Na Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames/CE) participou como palestrante de quatro “Semeando Cultura”, que serviram de atrativos para um curso “Introdutório de Literatura Universal”, inserido na programação oficial do XXVIII Congresso Brasileiro de Médicos Escritores. Por conta da sua atuação em prol da Sobrames/CE, foi aquinhado com o título de membro benemérito dessa sociedade.

André Gurgel, ao lado do seu conhecido apego à leitura, também ostenta a feição

de um escritor fecundo, transitando em diversos gêneros literários: crônicas, contos e ensaios.

Desde 2017, como autor convidado, André Gurgel toma parte na Antologia Anual da Sobrames/CE, estando esses seus trabalhos enfeixados na Parte I do seu livro de estreia. A Parte II reúne três trabalhos publicados na revista Scriptorium e um quarto já aceito para publicação nesse veículo oficial da Associação Brasileira de Bibliófilos.

Entre 2016 e 2018, publicou em inglês dezenas de artigos na home page da Carmenta School of Latin, uma escola dedicada a línguas clássicas situada nos EUA; alguns desses artigos foram por ele vertidos ao nosso vernáculo a fim de integrar este livro (Parte III).

As Partes IV e V estão compostas, respectivamente, de alguns textos esparsos, publicados em outros veículos, e outros inéditos. A Parte VI, ao final, dispõe em anexo e em apêndices elementos que bem qualificam o autor dessa obra, a exemplo do seu perfil traçado pelo médico e escritor Flávio Leitão, perlustrado imortal de várias academias médicas e literárias cearenses.



**DESCOMPLIQUE
GRÁTIS
AS REGRAS
DA PUBLICIDADE
MÉDICA DO
CONSELHO
FEDERAL
DE MEDICINA
COM ESPECIALISTAS
DE ALTO NÍVEL**

www.jornaldomedico.com.br/ebooks

